

ACÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA: “APRESENTOLHES A HORTA ESCOLAR”

Natália Maria da Silva ¹

1. Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte, silva.n.mda@gmail.com

Resumo: A educação ambiental se dá em diversos âmbitos, sejam eles formais ou informais, e busca conscientizar os seres humanos com relação ao meio ambiente. Este artigo apresenta ações do Programa de Iniciação à Docência – PIBID no âmbito da educação ambiental com a implantação de uma horta em uma escola pública estadual no município de Nazaré da Mata-PE. A ação teve como objetivo desenvolver a sensibilização ambiental mediante a utilização de práticas pedagógicas interdisciplinares e a criação da horta escolar. Para tanto, foram desenvolvidas atividades de modo a integrar teoria e prática dos conhecimentos imersos nas diferentes áreas do currículo. Além de oficinas para criação de charges e utilização da criatividade na decoração de garrafas Pet para serem utilizadas no plantio da horta suspensa. Os impactos na realização das atividades foram positivos e a horta escolar foi desenvolvida com êxito pelos estudantes e acadêmicos.

Palavras-chave: Educação ambiental, Interdisciplinaridade, Horta Escolar.

INTRODUÇÃO

Grande parte dos modelos de vida adotados pelo homem tem buscado obter lucros sem pensar nas consequências relacionadas ao outro e/ou ao meio ambiente. Desta feita, torna-se cada vez mais evidente a importância de uma educação de qualidade que busque formar cidadãos críticos cientes não só de seus direitos, mas também de seus deveres sociais e ambientais.

Dentro deste contexto e atuando enquanto ação educativa, a educação ambiental tem assumido um papel importante para conscientização e construção da consciência ecológica. Na Constituição Federal de 1988, art. 225, § 1º, inciso V, é atribuído ao Estado o dever de “promover a educação ambiental para a preservação do meio ambiente”; os Parâmetros Curriculares Nacionais – tema transversal Meio ambiente e Saúde (1997) caracterizam a educação ambiental como uma questão que exige cuidado e atenção, o que justifica que a educação ambiental necessita ter como propósito a interdisciplinaridade.

Frente a isto, realizamos por meio do Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID, ações de educação ambiental através da criação de uma horta escolar, tendo em vista que não há um modelo único de trabalhar a educação ambiental, pois há uma interdependência dos diversos elementos que compõem a realidade, ou seja, a comunicação

dos saberes científicos e culturais. É de referir que, a escola tem um papel de suma importância na construção desse conhecimento.

Compreendemos que, é necessário que haja a colaboração e participação da sociedade na construção e mudanças de atitudes e valores em relação à problemática ambiental, e o Programa Institucional de Iniciação a Docência – PIBID pode contribuir para construir tais valores através de ações de educação ambiental. É válido salientar que, mesmo a educação ambiental não resolvendo sozinha os problemas ambientais ela é a chave, pois contribui para a conscientização ambiental.

Desta feita, o presente trabalho teve como objetivo sensibilizar os estudantes no tocante a necessidade de cuidar do meio ambiente, desenvolvendo a consciência de educação ambiental mediante a utilização de práticas pedagógicas interdisciplinares e a criação da horta escolar.

DEFINIÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A educação ambiental - EA tem recebido vários conceitos que vem sendo aprimorado desde que o homem passou a entender que tudo que acontece com o meio ambiente refletirá nele mais cedo ou mais tarde, pois existe uma interdependência entre eles.

Na Conferência Sub-regional de Educação Ambiental para a Educação Secundária – Chosica/Peru (1976) a EA foi definida como ação pela qual a comunidade educativa tem “tomada de consciência de sua realidade global, do tipo de relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza, dos problemas derivados de ditas relações e suas causas profundas”.

No Primeiro Congresso Mundial de educação Ambiental realizado em Tibilissi (1977), a EA foi definida como “um processo de reconhecimento de valores e clarificações de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio”. O tratado de Educação Ambiental para Sociedades e responsabilidade Global (1992), definiu a EA como “processo de aprendizagem permanente, baseado no respeito às todas as formas de vida”.

O Conselho Nacional do Meio Ambiente - CONAMA (1996) definiu a EA “como um processo de formação e informação, orientando para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais e de atividades que levem a participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental”.

É válido salientar que, embora a EA tenha obtido diferentes definições ao longo dos anos, sua essência traz a tona a necessidade do ser humano em preservar o meio ambiente para si, resguardando as gerações futuras. Assim, a EA propicia a mudança de valores, aumento do conhecimento contribuindo para estimular maior integração e harmonia dos indivíduos com o meio ambiente (PÁDUA e TABANEZ, 1998).

As questões ambientais da atualidade desafiam-nos a pensar o mundo sob uma nova ótica. A conduta predatória praticada pela humanidade, geradora de inúmeros problemas ambientais, exige-nos uma profunda reflexão sobre os modos de intervenção humana na natureza, desta feita, é salutar que o ser humano compreenda que o meio ambiente não se renova no mesmo ritmo que vem sendo utilizado, sendo prioridade do mundo contemporâneo evitar a escassez dos recursos naturais e alimentar uma relação mais equilibrada entre ser humano e natureza.

Nesta perspectiva, torna-se evidente a importância da Educação Ambiental para a formação dos cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres e compreensão da complexidade ambiental, a fim de interpretar a interdependência entre os seres e a natureza, devendo ser “entendida como educação política, no sentido de que ela reivindica e prepara os cidadãos para exigir justiça social, cidadania nacional e planetária, autogestão e ética nas relações sociais e com a natureza” (REIGOTA, 2004, p. 10).

EDUCAÇÃO AMBIENTAL FORMAL

A Educação Ambiental formal é aquela que ocorre nas unidades de ensino, não sendo implantada como disciplina específica e sim como um processo institucionalizado que deve ser desenvolvido como prática educativa integrada. Esta se explica formalmente pela inclusão nos Parâmetros Curriculares Nacionais e pela publicação da Lei Federal que define a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9.795/1999), que em seu art. 1º define:

“Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimento, habilidades, atitudes e competência voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial á sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”.

A Educação Ambiental busca contribuir para uma perspectiva interdisciplinar que valorize a diversidade das culturas e formação de novas atitudes e posturas profissionais. No Capítulo I, Art. 2º, a Política Nacional de Educação Ambiental reforça a importância da EA mencionada na Constituição Federal: “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”.

Weid (1997, p. 73) afirma que:

“A educação tem como papel fundamental à formação de consciências individuais e coletivas. Quando se trata de Educação Ambiental falamos de uma consciência que, sensibilizada com os problemas socioambientais, se volta para uma nova lógica social: a de uma sociedade sustentável, onde a partir de uma compreensão da interdependência dos fenômenos sionaturais, humanidade e natureza se reconciliem e busquem uma forma de vida mais harmônica e compartilhada.”

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.394/96 no artigo 32, inciso II no que diz respeito aos objetivos do ensino fundamental aponta “a compreensão do ambiente natural e social, das artes e dos valores em que fundamenta a sociedade”.

Sabendo que a educação ambiental é um campo do conhecimento ainda em construção e que se desenvolve na prática da sala de aula, entende-se que, no contexto de sala de aula, a problemática ambiental não pode mais ser vista apenas para aproveitamento de recursos naturais e sim para as transformações sociais que historicamente vem ocorrendo.

Educação Ambiental e Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade requer interação entre duas ou mais disciplinas, nesta existe um esforço, uma abertura de pensamento que busca o intercâmbio entre as várias ciências.

De acordo com Fazenda (2002), a interdisciplinaridade é um termo utilizado para:

“(…) caracterizar a colaboração existente entre disciplinas diversas ou entre setores heterogêneos de uma mesma ciência (Exemplo: Psicologia e seus diferentes setores: Personalidade, Desenvolvimento Social etc.). Caracteriza-

se por uma intensa reciprocidade nas trocas, visando um enriquecimento mútuo.” (p. 41).

Na prática ambiental, a interdisciplinaridade estabelece o desenvolvimento do trabalho pedagógico através construção, reconstrução e transmissão dos conteúdos disciplinares, experimentando a transformação do diferente em relação ao outro, é uma forma de interação das disciplinas sem que haja perda das especificidades de cada uma.

“Educação Ambiental, como perspectiva educativa, pode estar presente em todas as disciplinas, quando analisa temas que permitem focar as relações entre a humanidade e o meio natural, e as relações sociais, sem deixar de lado as suas especificidades.” (REIGOTA, 2004, p. 25)

Infelizmente, para diversas escolas, a educação ambiental interdisciplinar é apenas teoria, sendo necessário pensar em uma educação com caráter interdisciplinar para formação do homem como sujeito conhecedor e preocupado com o meio ambiente e as práticas ambientais.

Dias (2000, p. 112-124), destaca as seguintes características acerca da interdisciplinaridade na educação ambiental:

[...] Constituir um processo contínuo e permanente, através de todas as fases do ensino formal e não-formal; [...] Aplicar um enfoque interdisciplinar, aproveitando o conteúdo específico de cada disciplina, de modo que se adquira uma perspectiva global; [...] Destacar a complexidade dos problemas ambientais e, em consequência, a necessidade de desenvolver o senso crítico e as habilidades necessárias para resolver tais problemas; [...] Utilizar diversos ambientes educativos e uma ampla gama de métodos para comunicar e adquirir conhecimentos sobre o meio ambiente, acentuando devidamente as atividades práticas e as experiências profissionais.

É salutar que a Educação Ambiental é uma das mais importantes exigências educacionais da atualidade em todo o mundo e olhar essa realidade com um olhar interdisciplinar nos permite entender melhor a relação entre o todo e as partes que a constituem.

METODOLOGIA

Este projeto foi desenvolvido na Escola Estadual Dom Carlos Coelho, situada na Rua Barão de Tamandaré, S/N, Centro, Nazaré da Mata – PE no ano letivo de 2015 e início de

2016. A pesquisa, quanto à natureza, é qualitativa, utilizando o método da pesquisa-ação na qual a produção do conhecimento é guiado pela prática.

Koerich et al.(2009, p. 718) afirma que pesquisa-ação caracteriza-se “como um tipo de pesquisa social com base empírica, [...] na qual pesquisadores e os participantes, representantes da situação e/ou do problema, estão envolvidos de forma cooperativa e participativa”, ou seja, pesquisadores e sujeitos contribuem diretamente para a melhoria do ensino aprendizagem.

Dentro do âmbito da pesquisa-ação desenvolveram-se as seguintes atividades:

- Encontro com as turmas para explanação dos conteúdos
- Oficina para Produção de charges
- Encontro com as turmas para explanação dos conteúdos
- Oficina para decoração de garrafas Pet para a horta
- Preparação do terreno e plantio da horta

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A interação dos educandos na realidade que o cerca possibilita-os estabelecer ligações de modo a contribuir para a construção de novos conhecimentos, nesta perspectiva, a criação de uma horta escolar possibilita a relação e construção destes conhecimentos. Capra (2005) caracteriza a horta escolar como um local capaz de integrar e enriquecer as atividades escolares.

Gadotti (2003, p. 62) afirma que

“Um pequeno jardim, uma horta, um pedaço de terra, é um microcosmos de todo o mundo natural. Nele encontramos formas de vida, recursos de vida, processos de vida. A partir dele podemos reconceitualizar nosso currículo escolar. Ao construí-lo e cultivá-lo podemos aprender muitas coisas. [...] Ele nos ensina os valores da emocionalidade com a Terra: a vida, a morte, a sobrevivência, os valores da paciência, da perseverança, da criatividade, da adaptação, da transformação, da renovação”.

Uma horta pode fazer parte do ambiente escolar valorizando o funcionamento da natureza de forma mais concreta, tendo em vista que é uma sala de aula viva, dinâmica e inclusiva.

Partindo desse preceito, as atividades foram desenvolvidas de modo a integrar conhecimentos de diferentes áreas do currículo com um enfoque interdisciplinar. Optou-se por realizar a explanação dos conteúdos intercalando os encontros de atividades teóricas e práticas.

No primeiro encontro, realizou-se uma aula expositiva dialogada, visando a explanação de conteúdos científicos relacionados os vegetais, suas vitaminas e importância para a sobrevivência humana (Foto 01).

Foto 1: Encontro com as turmas para explanação dos conteúdos

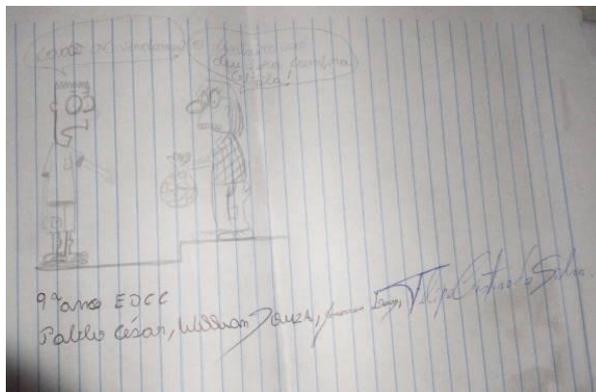


Fonte: Arquivo Pessoal

Inicialmente os alunos estavam tímidos, mas logo foram surgindo dúvidas relacionadas ao conteúdo. Durante a explanação dos conteúdos, alguns alunos conseguiram realizar um paralelo entre o conteúdo que estava sendo explanado e suas vivências pessoais.

Posterior à explanação dos conteúdos realizou-se uma “oficina de charges”. É válido salientar que antes foram apresentadas aos alunos as definições de charge, diferenciação de cartum, etc., para subsidiar a produção das mesmas. Assim sendo, os estudantes, a partir do que fora exposto na aula teórica, desenvolveram suas charges relacionadas ao tema (Fotos 2 e 3).

Fotos 2 e 3: Charges produzidas pelos educandos.



Fonte: Arquivo Pessoal

A segunda aula expositiva abordou o tema horta, tipos de horta, biotecnologia, revolução verde e agrotóxicos, enfatizando-se bem os riscos para a saúde e os danos ambientais provocados.

Neste encontro os alunos já estavam mais participativos das aulas, questionavam e faziam associações do tema a sua realidade.

Visando o início da construção da horta escolar, realizou-se a oficina de decoração de garrafas Pet, ressaltando a importância de reciclar (Fotos 4 e 5).

Fotos 4 e 5: Oficina para decoração de garrafas Pet para a horta



Fonte: Arquivo pessoal.

Realizados os encontros iniciou-se a preparação do terreno para plantio da horta (Fotos 6 e 7). No momento de preparação do solo, alguns alunos faziam perguntas relacionados ao solo e demonstravam orgulho em desenvolver um trabalho prático.

Fotos 6 e 7: Preparação do terreno e plantio da horta



Fonte: Arquivo Pessoal

A empolgação era grande por parte dos alunos, quando chegavam algum colega ou professor para ver as atividades desenvolvidas os alunos faziam questão de contar-lhes sobre as atividades desenvolvidas. Um dos alunos proferia a seguinte frase: “Apresento-lhes a horta escolar”, nesta fala era perceptível o orgulho de participar de tal ação.

A preparação do solo e plantio da horta teve foi realizada em dias alternativos, de acordo com a disponibilidade da escola, preferencialmente nas aulas de ciências. Os impactos das atividades realizadas foram positivos, e a horta escolar foi desenvolvida com êxito com a participação de alunos, professores e acadêmicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A horta escolar é uma alternativa metodológica mediada por uma educação ambiental que une a teoria e a prática, promovendo a socialização de conteúdos de forma interdisciplinar.

As atividades desenvolvidas no PIBID contribuíram para conscientizar os estudantes acerca da temática ambiental, permitindo ainda a compreensão da necessidade de conservar os ecossistemas.

A utilização de aulas práticas auxilia e potencializa a aprendizagem dos conteúdos, estimulando a maior participação dos alunos e dinamizando as aulas, proporcionando uma maior participação dos alunos, além de fazer com estes adquiram novos valores e formas de pensar comprometidas com o bom relacionamento com o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: 2013. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_04.02.2010/CON1988.pdf > Acesso em: 05 de maio de 2018.

BRASIL: Lei 9394/96 – LDB – **Lei das Diretrizes e Bases da Educação**, de 20 de dezembro de 1.996.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Brasília:1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm> Acesso em: 05 de out. de 2017.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

CAPRA, F. et al. **Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável**. São Paulo: Editora Pensamento/Cultrix, 2005.

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 6. ed. Revista e Ampliada. São Paulo: Gaia, 2000.

FAZENDA, I. C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologias**. 5.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

KOERICH, M.S, BACKES, D.S, SOUZA, F.G.M, ERDMANN, A.L, ALBUQUERQUE, G.L. **Pesquisa-ação: ferramenta metodológica para a pesquisa qualitativa**. Ver. Eletr. Enf. [Internet]. 2009;11(3):717-23. Disponível em <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n3a33.htm>. Acesso em 23 de abr de 2018.

PÁDUA, S.; TABANEZ, M. (orgs.). **Educação ambiental: caminhos trilhados no Brasil**. São Paulo: Ipê, 1998.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2004. (Coleção primeiros passos)

WEID, N V D. A Formação de Professores em Educação Ambiental à Luz da Agenda 21. In. TABANEZ, M. F.; PADUA, S.M. (org.) **Educação Ambiental Caminhos Trilhados no Brasil**, Brasília: IP, 1997